

PROCESSOS FORMATIVOS NA CULTURA DIGITAL: A EXPERIÊNCIA DO ESPAÇO PRODUÇÃO ACADÊMICA DO CAED/UFMG

Ana Carolina Almeida¹, Cristina Souza², Márcia Duarte³

¹ Universidade Federal de Minas Gerais/Centro de Apoio a Educação a Distância/anacarolina2011@ufmg.br

² Universidade Federal de Minas Gerais/Centro de Apoio a Educação a Distância/cristinasd@reitoria.ufmg.br

³ Universidade Federal de Minas Gerais/Centro de Apoio a Educação a Distância/marciamarilia@ufmg.br

RESUMO - O presente artigo teve como objetivo apresentar o Espaço Produção Acadêmica desenvolvido pelo Centro de Apoio à Educação a Distância da Universidade Federal de Minas Gerais - CAED/UFMG. O trabalho ora apresentado relata a experiência da organização de um espaço de apoio para a produção de escrita acadêmica, pensado em primeiro momento para a produção escrita dos alunos da graduação da distância, dada como uma atividade complexa. Os dados coletados foram oriundos do formulário de inscrição e de um questionário aplicado com os participantes com o objetivo analisar os pontos positivos e negativos do espaço. O grande número de inscritos nestes dois anos de existência do espaço de estudos e os dados favoráveis da avaliação aponta que a iniciativa atende às exigências de formação na sociedade inserida na cultura digital. Dessa forma, o Espaço Produção Acadêmica se mostrou um formato eficaz de formação on-line que pode ser reproduzido em outras situações as quais possuam objetivos similares. Por fim, como ação futura, há o projeto de disponibilizar um novo espaço, chamado Disciplinas EaD no Ensino Presencial, para interessados da comunidade geral.

Palavras-chave: Produção Acadêmica. Cultura Digital. Educação a Distância.

ABSTRACT - This paper aims to present the Academic Production Place developed by the Centre of Support for Distance Education at the Universidade Federal de Minas Gerais - CAED/UFMG. The presented work reports the experience of organizing a support area for the production of academic writing, thought of first for graduate students writing production range given as a complex activity. The data were collected from registration form and a questionnaire applied to participants with the objective to analyze the positive and negative points of space. The large number of members in these two years of studies and the favorable evaluation data indicate that the initiative meets the training requirements in society in the digital culture. In this way, the Academic Production Place proved to be an effective form of online training that can be reproduced in other situations which have similar goals. Finally, as future action, for the project to make a new space called Face-to-face teaching, E-Learning Courses for interested general community

Palavras-chave: Academic Production. Digital Culture. Distance Education.

INTRODUÇÃO

Vivemos tempos em que a cultura, fortemente marcada pela presença do digital, leva a novas configurações nos diversos sistemas sociais, incluindo a Educação. Segundo ALONSO (2014), caracterizar a cultura digital significa “apreender fluxos em constantes movimentos, alegorias, imaginação e outra constituição de nós mesmos, já que estamos imersos em transformações cotidianas profundas.” (ALONSO, Kátia Morosov, et al., 2014, p. 153). Tais transformações impactam diretamente os sistemas de ensino, implicando em novas configurações, novas demandas e novos papéis para os conhecidos personagens: educadores e educandos.

Um dos elementos fundamentais da cultura digital está relacionado, segundo THOMPSON apud ALONSO (2014), às formas de comunicação e às interações que são estabelecidas entre as pessoas. Os recursos comunicativos atuais propiciam a formação de relações que extrapolam os paradigmas tradicionais da relação tempo/espço, propiciando o surgimento de novas formas de interação numa sociedade hiperconectada. Nesse contexto, são elementos fundamentais para compreender a cultura digital, segundo ALONSO (2014), a “comunicação, interação, mediação e superação da disjunção do espaço e do tempo”, elementos que levaram a novas configurações na/da experiência humana.

À escola cabe ou resta, como elemento social, reverberar as transformações sociais e incorporá-las habilmente a seus processos de ensino. E é justamente nessa apreensão dos novos paradigmas sociais que reside o busílis da Educação atual: encontrar a melhor forma de se inserir na cultura digital, assim como o restante da sociedade. As discussões em torno dessa questão apontam a necessidade de se rediscutir vários elementos – formação, tecnologia, papéis sociais e currículo – nem sempre fáceis de serem abordados.

Segundo BUCKINGHAM (2010), o cerne da questão não é centrar na atualização tecnológica apenas, mas pensar a Educação como um todo. Segundo o pesquisador:

Obviamente, a escola não vai desaparecer. Contudo, num ambiente que é cada vez mais dominado pela proliferação da mídia eletrônica e das demandas e dos imperativos da cultura de consumo, a escola precisa, com urgência, assumir um papel mais proativo. A tecnologia talvez possa dar sua contribuição, embora não o faça espontaneamente. Em suma, precisamos parar de pensar nessas questões em simples termos tecnológicos, e começar a ter ideias novas sobre aprendizagem, comunicação e cultura. (BUCKINGHAM, 2010, p. 55)

Nesse contexto de inserção de novas tecnologias e de comunicação mediada por tecnologias, a Educação a Distância (EaD) parece obter certa vantagem por não se relacionar conflituosamente com as inovações tecnológicas. Contudo, mesmo na EaD, é preciso atenção para que inserção de tecnologia seja realmente inovadora. E muito ainda está sendo aprimorado e desenvolvido.

Em outra perspectiva, a escrita no contexto acadêmico tem sido considerada uma

atividade complexa dada a sua especificidade como uma prática situada a partir da qual o simples ingresso do graduando em curso de nível superior não é suficiente para a apropriação e o domínio dos gêneros que circulam nessa esfera. São exigidos outros letramentos, o que implica a adaptação a novas formas de saber: novas maneiras de compreender, interpretar e organizar o conhecimento (LEA; STREET, 1998, p. 158).

Fato comum na universidade é a exigência da produção de gêneros acadêmicos, seja para livre produção, visando à socialização de conhecimentos, seja como instrumento de avaliação. Selecionar um texto acadêmico de um livro ou da Internet, ler, analisar e redigir um texto sobre o texto lido no programa de edição de textos do computador, utilizando as normas da ABNT, são exigências mínimas para o aluno do ensino superior. Ocorre que, muitas vezes, os graduandos, inclusive iniciantes, são solicitados a escrever textos acadêmicos complexos, como um artigo científico, e, ao escreverem seu texto, o fazem com insegurança, sem orientação e apoio de algum profissional da área. Sob esse viés, a escrita no contexto acadêmico pode ser observada como *locus* de tensão entre a necessidade de cumprimento de atividades de escrita do discurso científico dentro das disciplinas *versus* a produção do conhecimento a partir da elaboração de um texto que desenvolva uma linha argumentativa com traços de autoria em defesa de um ponto de vista (ALVES; MOURA, 2016, p. 79).

As formações on-line são um campo profícuo no qual a EaD é empregada largamente em formatos mais ou menos inovadores. No contexto da cultura digital, formações diversas têm sido oferecidas com apoio das tecnologias de informação e comunicação, propiciando o acesso mais democrático ao conhecimento. Nesse contexto, as formações voltadas para o desenvolvimento da pesquisa acadêmica, como a apresentada neste trabalho, recebem um papel importante, pois ajudam a cumprir o objetivo da produção científica, que é a disseminação do conhecimento.

O trabalho ora apresentado relata a experiência da organização de um espaço de apoio para a produção de escrita acadêmica, pensado em primeiro momento para os alunos da graduação da distância da UFMG. Aberta à comunidade geral, essa iniciativa tomou vulto e hoje contempla um público amplo e variado de pessoas interessadas nos formatos do texto acadêmico científico. Dessa forma, o Espaço Produção Acadêmica se constituiu num espaço de formação cujo formato pode servir de exemplo para outras formações.

Este artigo traz o relato da criação e uso do Espaço Produção Acadêmica, apresenta seu histórico, a sua organização, dados da sua oferta e traz, também, a avaliação do espaço enquanto recurso didático pelos seus usuários. O texto está organizado em apresentação do espaço, análise do uso e considerações finais.

APRESENTAÇÃO DO ESPAÇO

O Espaço Produção Acadêmica foi criado em 2014 a partir de uma formação presencial para os bolsistas do Programa Aproxime-se, um programa de extensão da universidade. A capacitação inicial foi solicitada para ajudar a sanar as dificuldades que os bolsistas do programa possuíam em relação à produção de textos acadêmicos. Em 2016, em razão da necessidade percebida pelo CAED de ampliar a oferta para os alunos da graduação e para os demais interessados no tema, os conteúdos do espaço foram implementados no CAED Virtual.

O espaço é um ambiente de consulta disponibilizado por meio da plataforma Moodle e organizado em onze abas, cada uma abordando um aspecto da produção acadêmica:

Introdução – Apresentação de aspectos gerais do espaço;

Unidade 1 – O que é divulgação científica;

Unidade 2 – O texto acadêmico;

Unidade 3 – Fundamentos históricos da normalização científica;

Unidade 4 – Tipos de textos acadêmicos;

Unidade 5 – O plágio, a cópia e a intertextualidade na produção acadêmica;

Unidade 6 – Ferramentas de pesquisa de textos acadêmicos;

Unidade 7 – Direitos autorais;

Unidade 8 – Ferramentas de pesquisa de imagens, vídeos e áudios;

Unidade 9 – Publicações e participações em eventos;

Conclusão – Considerações finais e Avaliação do espaço pelos participantes.

O espaço objetiva apresentar ao participante textos que contemplem as habilidades necessárias quanto à leitura e à produção dos principais gêneros de textos acadêmicos, de maneira a capacitá-los a produzir textos e a utilizar as regras de normalização de textos. Da mesma forma, pretende-se que o inscrito conheça as leis que regem os direitos autorais de autores consultados, de imagens, de áudios e de vídeos utilizados em suas produções e que se conscientize dos riscos de cometer plágio autoral. E saiba também como proceder para publicar em periódicos e para apresentar trabalhos em eventos acadêmicos.



Figura 1 - Aba de apresentação do Espaço Produção Acadêmica

Fonte: <https://virtual.ufmg.br/caed/course/view.php?id=267>

O design educacional do espaço é baseado na curadoria de textos de autores, artigos, sites, vídeos explicativos, vídeos do Youtube, slides e outros recursos multimídia. O participante do espaço pode navegar entre as abas e escolher o tema específico de seu interesse. Há utilização dos recursos do Moodle, como rótulos, página, fóruns, pesquisa etc.

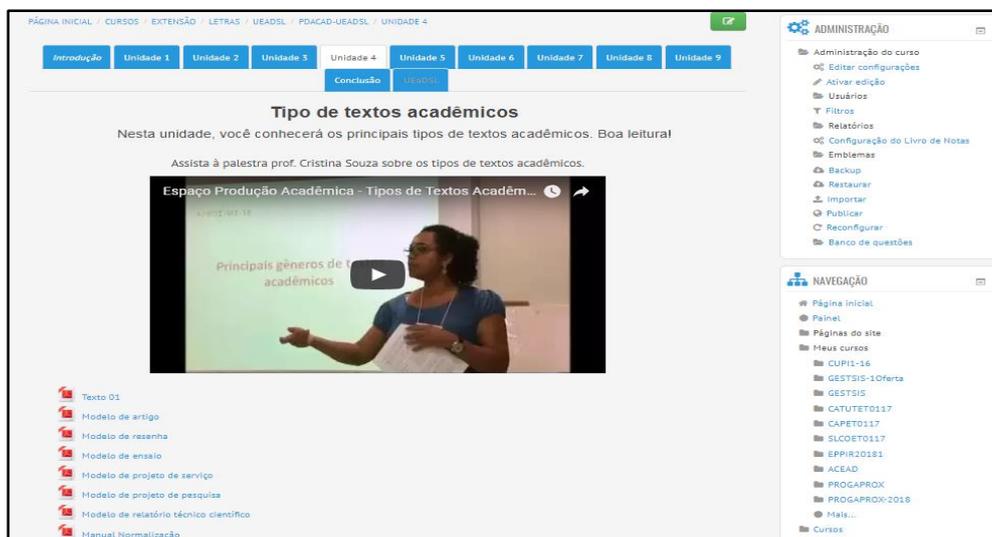


Figura 2 - Aba da unidade 4 - Tipo de textos acadêmicos

Fonte: <https://virtual.ufmg.br/caed/course/view.php?id=267§ion=2>

Para ter acesso ao espaço, o interessado deve preencher um formulário disponível no site do CAED/UFMG. Cerca de 1000 pessoas já se inscreveram no ambiente. Vale registrar que se trata de um repositório de textos e outros recursos de aprendizagem e não de um curso e a participação não concede direito a certificado ou a declaração. Para cancelar a inscrição, basta enviar uma mensagem por meio da plataforma.



Figura 3 - Aba de Conclusão do Curso

Fonte: <https://virtual.ufmg.br/caed/course/view.php?id=267§ion=10>

ANÁLISE DO USO DO ESPAÇO

A análise do espaço foi apoiada em duas fontes de dados: a primeira são os dados de inscrição dos usuários, a segunda uma pesquisa on-line. Na data de recolhimento dos dados de inscrição para análise, o espaço havia completado a marca de 1000 inscritos. O questionário on-line, composto de dez questões objetivas, foi enviado aos usuários do espaço e recebeu 125 respostas.

Os dados fornecidos pelos participantes no momento da inscrição nos dão uma noção do público que utiliza o ambiente: há inscritos de 12 Estados e de cidades diversas, principalmente de cidades do interior.

MG	RS	TO	PE
RJ	ES	PI	SC
SP	BA	PB	AM

Quadro 1: Estados dos quais há inscritos no Espaço Produção Acadêmica.

Fonte: As autoras.

Embora não haja requisitos para inscrição, perguntamos aos participantes sobre o

vínculo com a UFMG para sabermos se a comunidade acadêmica estava usufruindo do espaço. Os resultados atuais mostram um público dividido quase proporcionalmente entre comunidade acadêmica e geral.

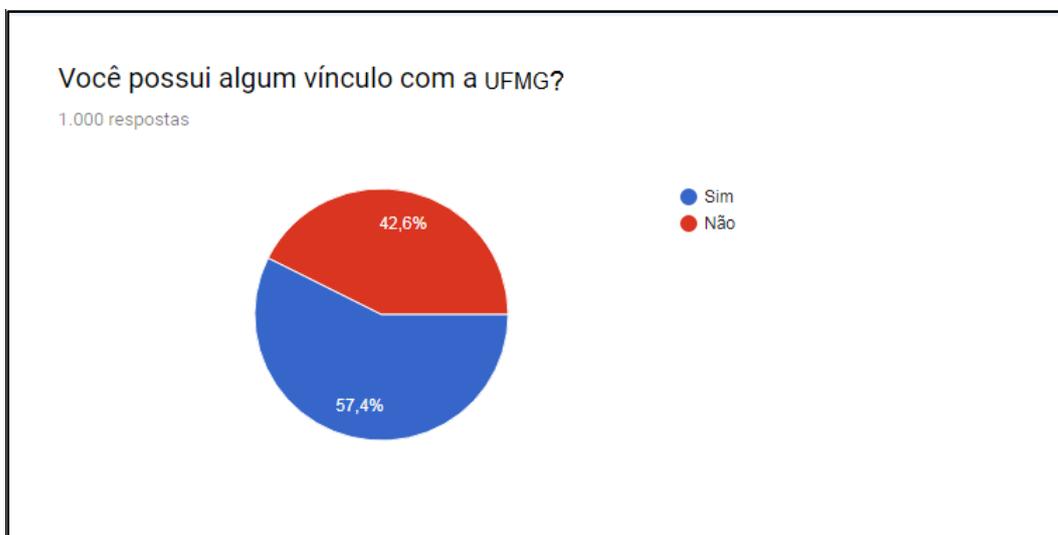


Gráfico 1: Percentual de inscritos com vínculos com a UFMG. Fonte: Google Formulários.

Uma pergunta secundária solicitava o tipo de vínculo com a universidade.

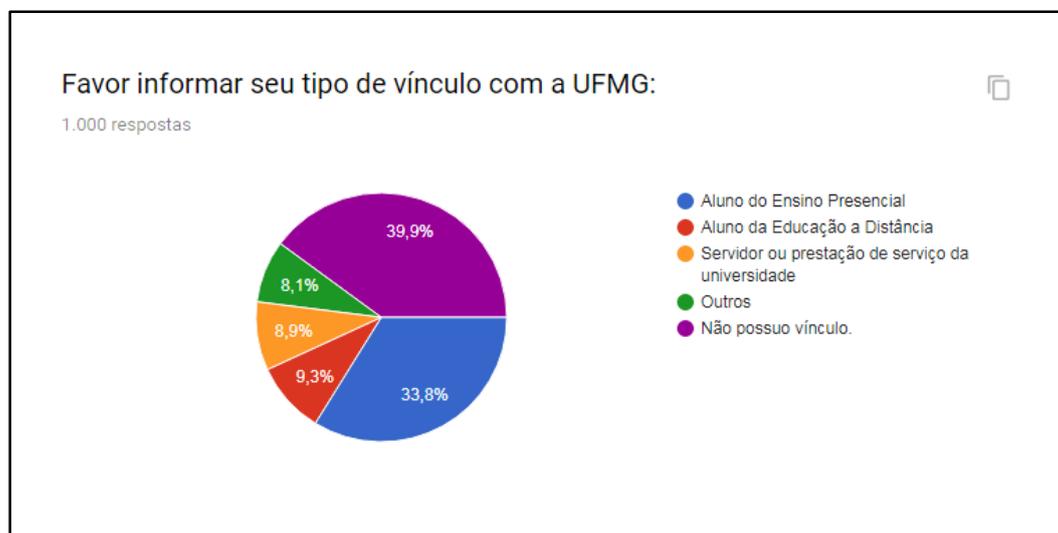


Gráfico 2: Tipos de vínculos com a universidade. Fonte: Google Formulários.

Os resultados demonstraram um grande percentual de alunos do ensino presencial, seguidos dos alunos da EaD. O percentual dos inscritos do ensino presencial nos surpreendeu, uma vez que esses alunos possuem disciplinas presenciais que tratam sobre escrita acadêmica. Acreditamos que a configuração do espaço (EaD, on-line, tecnológico e sem prazo definido de

finalização) possa ter atraído também esse público. Por outro lado, atribuímos o pequeno percentual de alunos da EaD ao baixo quantitativo de alunos inscritos na graduação na modalidade na universidade nesse período. O percentual de servidores ou prestadores de serviços para a universidade inscritos demonstra que o espaço ultrapassou seu objetivo inicial, que era servir de suporte aos alunos da graduação, e se configurou num espaço atrativo para profissionais já formados ou em outras formações. No item Outros, encontramos doutorandos, mestrandos e também alunos de cursos de extensão do CAED.

A fim de conhecer a avaliação dos usuários do espaço, realizamos uma pesquisa por meio de questionário utilizando o Google Formulários. O link foi enviado a cada usuário por meio de mensagem no ambiente virtual. O questionário é composto de dez questões objetivas. Recebemos 125 respostas (12,5%). A seguir, apresentaremos cada pergunta e as respostas obtidas.

A primeira questão indagava a formação do usuário. O objetivo era confirmar se o público-alvo, os alunos da graduação, estava contemplado entre os participantes.

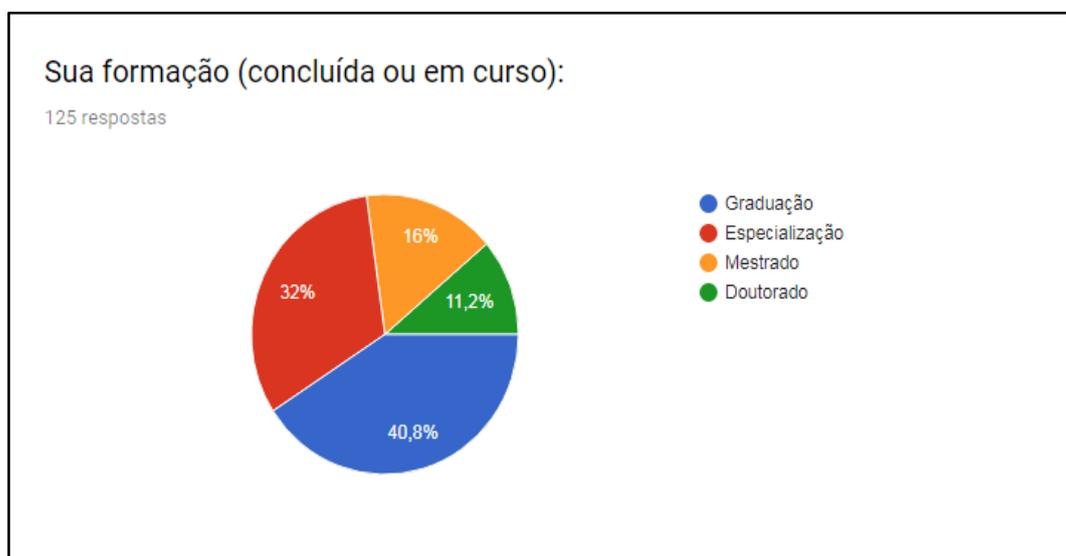


Gráfico 3: Formação dos usuários do espaço. Fonte: Google Formulários.

O público-alvo foi contemplado, mas é superado pela soma dos inscritos oriundos de cursos de pós-graduação. Com surpreendentes 11% de participantes com ou realizando o doutorado.

A pergunta seguinte indagava sobre a vinculação à instituição de ensino superior:

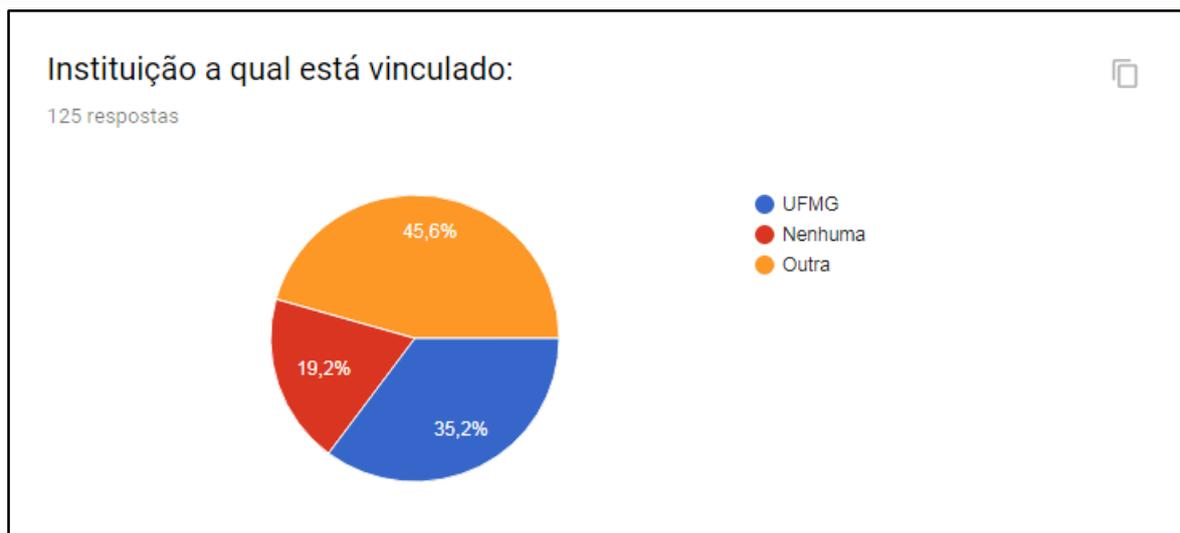


Gráfico 4: Instituição de origem. Fonte: Google Formulários.

Os resultados demonstraram que os usuários de outras instituições estão presentes em maior número do que usuários vinculados à UFMG.

Apesar de a divulgação do espaço ter sido feita prioritariamente para a comunidade acadêmica, percebe-se, pelos dados de inscrição, a presença importante de pessoas vinculadas a outras instituições. Para tentar compreender como esses usuários tiveram acesso a informações sobre o espaço, indagamos sobre as fontes de informação dos usuários:

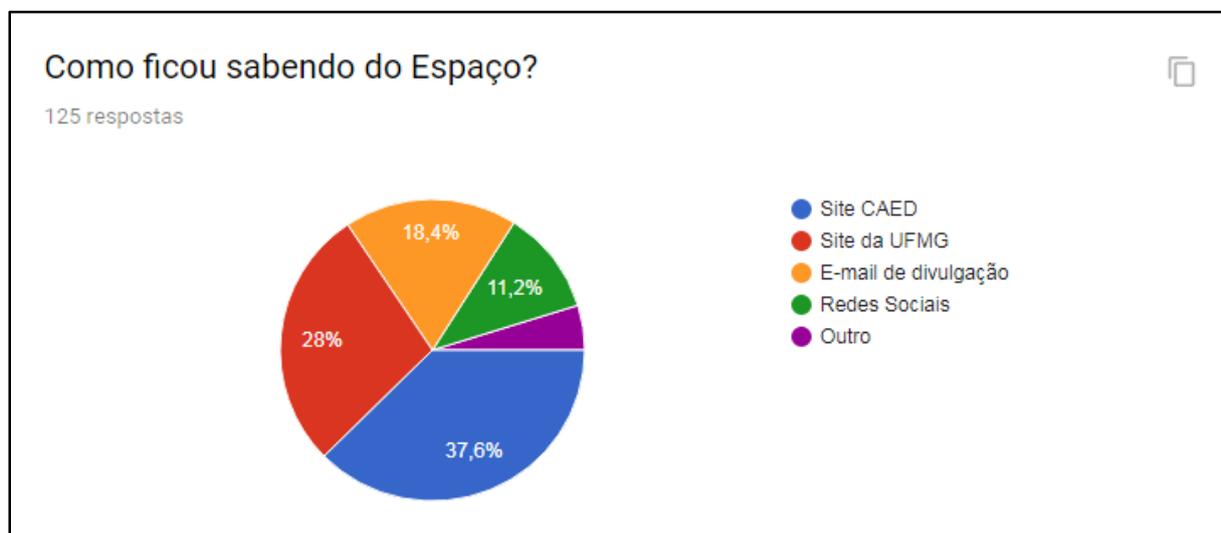


Gráfico 5: Fontes de informação sobre o espaço. Fonte: Google Formulários.

Os resultados mostraram que os meios de divulgação institucionais mais formais (site e e-mail institucional) foram as fontes de informação mais utilizadas.

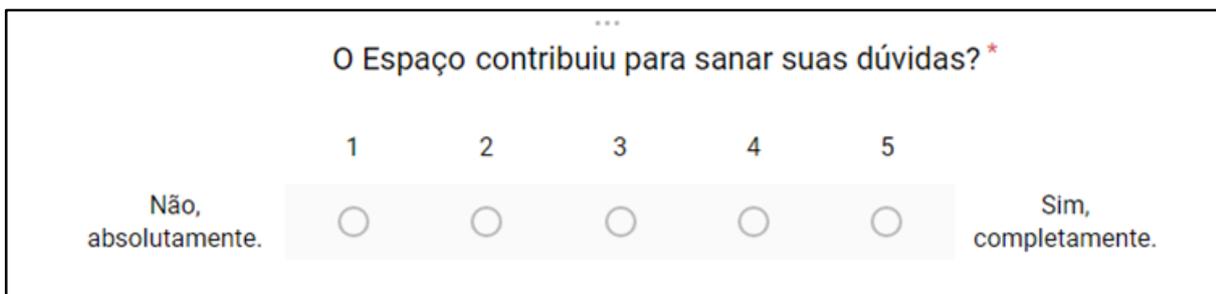
A partir das informações de identificação do público do espaço, passamos a indagar sobre o uso e a eficácia do mesmo. A primeira pergunta indagava o tempo médio de uso pelos usuários.



Gráfico 6: Tempo médio de uso do espaço. Fonte: Google Formulários.

A maioria dos usuários, mais de 50%, utilizou o espaço por cerca de 30 dias. Quase 20% utilizaram por entre 30 e 90 dias. E quase 30% utilizaram por mais de 90 dias. O que pode indicar que para 52% o espaço se constituiu um meio de consulta rápida para sanar alguma dúvida. Já 48% dos usuários dedicaram mais tempo (pelo menos 30 dias) para estudar os conteúdos disponibilizados, utilizando-o como espaço de formação.

Considerando o espaço como um ambiente de apoio para esclarecimento de dúvidas sobre escrita acadêmica e que o usuário solicitou inscrição por reconhecer sua necessidade de aprimoramento de algum elemento relacionado ao assunto, perguntamos se o objetivo havia sido atingido. Para isso, utilizamos de uma escala, conforme imagem abaixo:



O Espaço contribuiu para sanar suas dúvidas? *

1 2 3 4 5

Não, absolutamente. Sim, completamente.

Gráfico 7: Pergunta sobre dúvidas. Fonte: Google Formulários.

As respostas foram as seguintes:

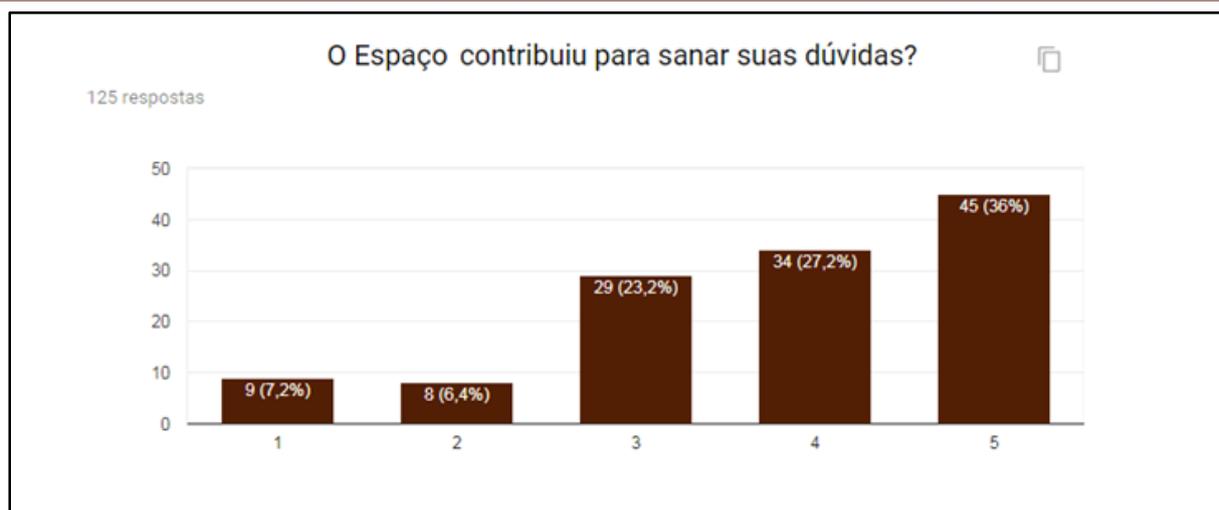


Gráfico 8: Resposta sobre dúvidas. Fonte: Google Formulários.

36% dos usuários consideraram que o espaço sanou as dúvidas que possuíam a respeito dos assuntos tratados. O que aponta a eficácia do espaço enquanto recurso didático.

Após a avaliação dos objetivos do espaço, foram realizadas indagações sobre elementos específicos: conteúdo, recursos, apresentação visual e organização dos conteúdos. As respostas foram as seguintes:

Para o quesito conteúdo:

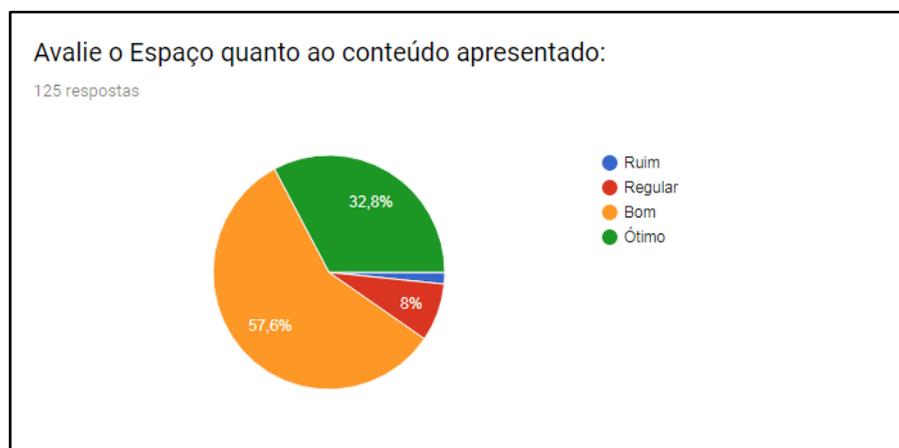


Gráfico 9: Conteúdo. Fonte: Google Formulários.

Para o quesito recursos:

Avalie o Espaço quanto ao recursos (textos, vídeos, sites etc) utilizados:

125 respostas

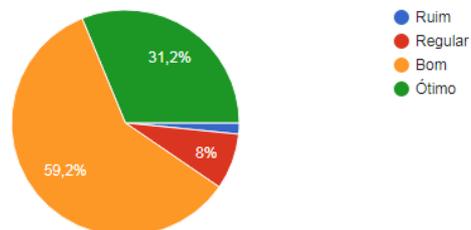


Gráfico 10: Recursos. Fonte: Google Formulários.

Para o quesito apresentação visual:

Avalie o Espaço quanto à apresentação visual:

125 respostas

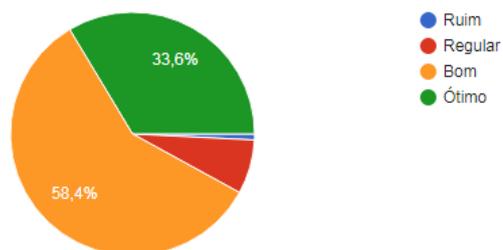


Gráfico 11: Apresentação visual. Fonte: Google Formulários.

Para o quesito organização dos conteúdos:

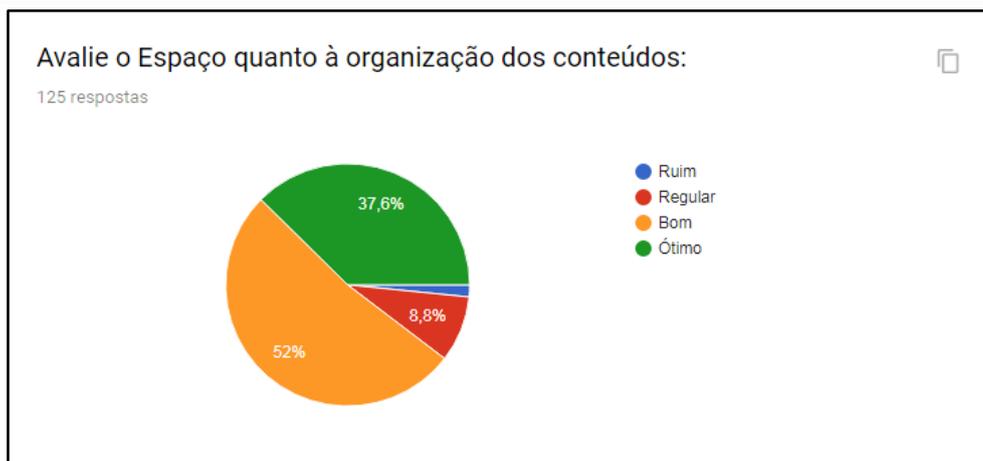


Gráfico 12: Organização dos conteúdos. Fonte: Google Formulários.

Percebe-se que o espaço foi bem avaliado quanto aos quesitos mencionados considerados importantes para elaboração de um recurso educacional on-line.

Por fim, solicitamos aos usuários uma nota geral ao espaço. Numa escala de 1 a 10.

Os resultados foram os seguintes:

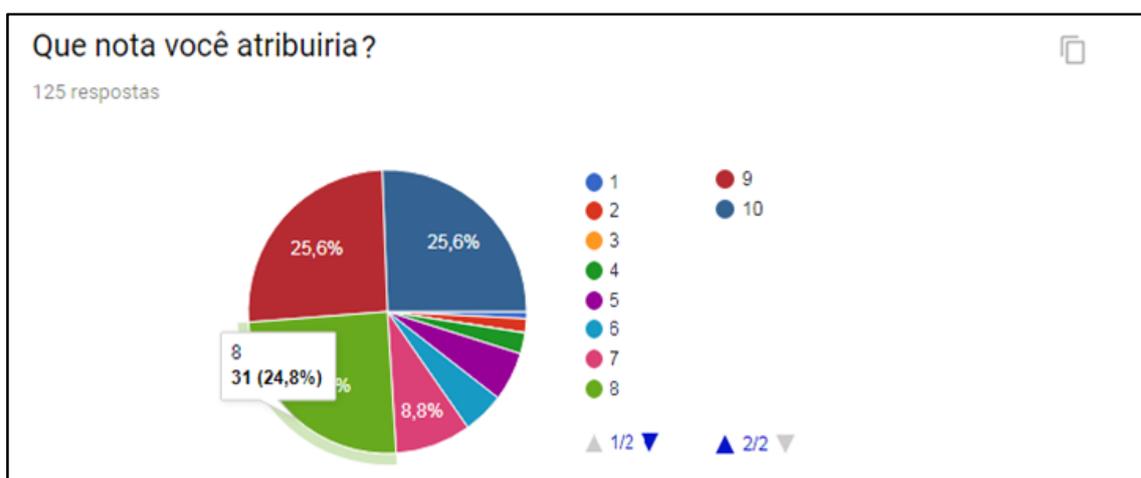


Gráfico 13: Nota atribuída ao Espaço. Fonte: Google Formulários.

Há o predomínio das notas de 8 a 10. O que denota, no geral, que o Espaço Produção Acadêmica foi bem avaliado pelos usuários que participaram da pesquisa de avaliação. O que é representativo, uma vez que os participantes da pesquisa correspondem a 12% do total de usuários do espaço.

No final do questionário, havia um campo para que o participante da pesquisa apresentasse observações sobre o ambiente de estudo. No geral, foram feitos elogios. Dentre as observações, ocorre, como avaliação negativa, somente a fala seguinte: “são necessárias algumas adequações, para fins de melhora.” Infelizmente, não foi possível identificar os pontos que mereciam adequações e melhorias com base na fala do participante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao relato apresentado, é importante nos perguntarmos qual é a importância de se produzir e disponibilizar um espaço de estudo/consulta, como o Espaço Produção Acadêmica, no cenário da Educação na Cultura Digital. Retomando a fala de BUCKINGHAM (2010), a escola precisa urgentemente ser proativa e, contando com a colaboração da tecnologia, apresentar novas ideias sobre aprendizagem, comunicação e cultura. Seguindo essa orientação, a equipe pedagógica do CAED percebeu uma necessidade e, apoiada por sua diretoria, buscou, empregando as tecnologias de informação e comunicação, novas possibilidades para atender a uma necessidade educacional considerando os aspectos da cultura digital. Dessa forma, elaborou-se um espaço que se constitui num ambiente de estudo on-line, com materiais de referência organizados por equipe qualificada, gratuito, disponível por tempo indeterminado e sem requisitos complexos de acesso.

O grande número de inscritos nesses dois anos de existência do espaço e os dados favoráveis da avaliação aponta que a iniciativa atende às exigências de formação na sociedade inserida na cultura digital. Dessa forma, o Espaço Produção Acadêmica se mostrou um formato eficaz de formação on-line que pode ser reproduzido em outras situações as quais possuam objetivos similares.

O formato ambiente virtual de estudo, com a utilização do LMS/Moodle, foi aplicado recentemente em um espaço dedicado a apresentar informações e orientações aos professores da UFMG quanto à montagem de disciplinas EaD para o ensino presencial. Essa iniciativa, um pouco mais recente, está ainda em fase de divulgação entre os docentes, contudo tem sido bem recebida por eles. Como ação futura, há o projeto de disponibilizar esse novo espaço, chamado Disciplinas EaD no Ensino Presencial, também para interessados da comunidade geral.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Kátia Morosov et ali. **Aprender e ensinar em tempos de Cultura Digital**. EmRede. Revista de Educação a Distância. 2014, v. 1, n. 1. Disponível em: <<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/download/16/28>>. Acesso em: 24 jun 2018.

ALVES, Maria Fátima Alves; MOURA, Lucielma de Oliveira Batista Magalhães de. **A escrita de artigo acadêmico na universidade: autoria x plágio**. Ilha do Desterro v. 69, nº3, p. 077-093, Florianópolis, set/dez 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ides/v69n3/2175-8026-ides-69-03-00077.pdf>>. Acesso em: 27 jul 2018.

BUCKINGHAM, David. **Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização**. Educ. Real. Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, set./dez., 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/13077/10270>>. Acesso em: 31 jul 2018.

LEA M.; STREET B. **Student writing in higher education: an academic literacies approach**. Studies in Higher Education, vol. 23, Issue 2, p. 157, jun, 1998.

THOMPSON, J. B. **A Mídia e a Modernidade: uma teoria social da mídia**. Trad. Wagner de Oliveira Brandão. 9ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.